

PROJECTO APOS

REQUALIFICAÇÃO DA BARRETA

INTRODUÇÃO

A Barreta é o bairro mais antigo da cidade de Olhão, base da fundação do que se veio a tornar a actual cidade, junto à frente ribeirinha com a Ria Formosa e aos mercados municipais, ambos ex-libris da cidade. Tem várias características muito específicas que conjugadas, o tornam um caso singular, tanto ao nível regional como nacional e até internacional.

Em primeiro lugar a arquitectura "cubista", termo encontrado para definir estas típicas casas, atendendo ao aspecto de aglomerados cúbicos que as mesmas assumem nos bairros mais populares.

Em segundo lugar, a génese histórica totalmente original, porque não foi herança da ocupação árabe, terminada no séc. XIII, mas sim herança da emigração dos olhanenses para o Norte de África, iniciada no séc. XVIII. Efectivamente, Olhão é uma cidade cuja primeira construção de alvenaria só foi autorizada em 1715, cerca de 5 séculos após a expulsão dos árabes do Algarve, sendo por isso caso único no mundo, onde europeus modernos construíram um bairro com características mouriscas ... só após o séc. XVIII.

Quanto à arquitectura "cubista" deste Bairro existem também singularidades que a afastam do mero decalque arabizante: enquanto as casas islâmicas não tem parapeito no terraço (ou o têm muito baixo), as casas cubistas têm sempre um parapeito alto a delimitar a açoteia ou terraço; por outro lado, ao contrário da típica casa marroquina (ou mesmo, a típica casa algarvia), as casas cubistas de Olhão têm frequentemente no terraço um pangaio ou mesmo uma divisão maior (num canto) e, em cima desta divisão, mais um segundo terraço (o mirante) e, ocasionalmente, em cima deste aparece mais um compartimento menor (sempre a um canto), encimado por um terceiro terraço (o contramirante).

Estas casas são assim pirâmides que crescem em degraus (o compartimento superior está sempre a um canto) e, como as casas contíguas nem sempre têm as mesmas alturas, o espectáculo é tridimensionalmente algo caótico, de cubos brancos que se amontoam, encostados uns aos outros.



Outras especificidades são as aplicações da açoteia e do mirante, bem diferentes das utilizações marroquinas e até mesmo algarvias: o mirante servia (e ainda serve) para observar a entrada dos barcos e o estado do mar; a açoteia tinha a função de logradouro (para arrumos do tudo aquilo que prejudicava a pequena área de habitação, secagem de frutos, secagem de roupa) e nela se acrescentava divisões da casa em altura.

No entanto, curiosamente, o Bairro da Barreta apesar de ser único no Mundo, é também muito representativo de outros aglomerados urbanos que se formaram noutros locais do Algarve, com carácter provisório, sempre construídos por pescadores pobres quando se deslocavam sazonalmente para trabalharem nas armações de atum. Nestas situações, os pescadores construíam cabanas de colmo de Março a Maio, geralmente em filas simétricas. Posteriormente, regressavam aos seus locais de origem mas, alguns destes pescadores mais pobres acabavam por permanecer todo o ano no local, e começavam a

pressionar as autoridades para obterem licenças de construção em alvenaria (no caso da Barreta só veio em 1715!). O conjunto de cabanas era chamado “bairro” e por isso, ainda hoje o aglomerado da Barreta se chama “Bairro”, sendo talvez o melhor exemplo algarvio de antigas cabanas de pescadores transformadas numa urbe dinâmicas de casas de alvenaria.



Cabana em Monte Gordo (fotografia de Leite de Vasconcelos)

As casas são todas pintadas de branco para evitar o mais possível os excessos de calor do clima mediterrânico.



Delimitação possível da área do Bairro da Barreta a considerar no actual projecto: delimitado a sul pela Ria, a poente pela Rua Alberto Iria, a norte pela Praça João de Deus, Rua do Pádua e Rua Teófilo Braga, e a nascente pelo Largo Patrão Joaquim Lopes.

Este Bairro era (e ainda é) quase exclusivamente habitado por pessoas ligadas às actividades do mar. Depois de um período relativamente longo de grande dinamismo do bairro e da cidade, iniciou-se uma certa letargia nos anos de 1960 e 1970 quando a pesca e a indústria conserveira, outrora de grande

dimensão (com cerca de 80 fábricas de conserva), entrou em franca crise, existindo actualmente apenas duas fábricas.

Neste momento, o bairro está em grande declínio e degradação, fruto da idade dos edifícios, da fraca capacidade económica dos seus habitantes e da ausência de um plano de recuperação e revitalização assente numa vontade política, assim como a inexistência de apoios concretos, nomeadamente financeiros.

DESCRIÇÃO

Em termos gerais este projecto visa uma recuperação e requalificação integrada e sustentável de todo este bairro histórico, contemplando aspectos físicos, culturais, sociais e económicos.

No aspecto físico visa a recuperação dos edifícios, ruas, largos e demais espaços urbanos, preservando a arquitectura e estrutura urbanas originais sempre que possível, compatibilizando-as com a sociedade actual em termos tecnológicos e de qualidade de vida. Devem ser realçadas e facilitadas as ligações aos espaços envolventes principalmente com a zona ribeirinha com a qual o bairro partilha a identidade e história.

Ao nível social visa criar estruturas que dinamizem o bem-estar e o convívio da população, nomeadamente espaços e serviços públicos. Aqui ter-se-á que salientar os aspectos culturais – museus, galerias, etc – e de animação em geral – com a organização de espectáculos variados. No aspecto económico pretende-se uma redinamização profunda da malha comercial e de serviços, criando-se empresas novas que respondam às novas funções que o bairro poderá desempenhar na cidade. Essas novas funções passarão certamente pela actualização do enorme potencial turístico que constitui, sendo hoje já visível a atracção que desperta nos turistas que a visitam. Estas visitas são actualmente rápidos passeios pelo seu interior motivados pela arquitectura e estrutura urbana, não se demorando mais visto não existir praticamente oferta para estes visitantes. Face a esse potencial há que apoiar a criação de

empresas de tipo variado que possam atrair e fazer permanecer no bairro os turistas, como p.e. de guias turísticos.

Toda a oferta deveria ser baseada na qualidade e na cultura local: restauração (assente na gastronomia local), alojamento (assente na arquitectura tradicional) e comércio muito ligado à cultura local como artesanato e arte. A animação é um aspecto fulcral e para isso deveria haver uma rede equilibrada de equipamentos de cultura e lazer assim como cafés, esplanadas e bares.

A existência de acontecimentos ao longo do ano é essencial para manter o dinamismo e combater a sazonalidade, passando pela existência regular de mercados ao ar livre em dias certos, que poderiam ser dedicados a diversos assuntos como antiguidades, artesanato ou produtos naturais.

Deverá haver um ou mais acontecimentos de grande dimensão para servirem de acontecimento-âncora e para ganhar notoriedade, p.e. um Festival de Cinema e Cultura Islâmica, ancorado no cinema mas que englobasse diversas facetas da arte, cultura, gastronomia, exposições, conferências, etc .

OBJECTIVOS GERAIS

- Aprofundar o conhecimento sobre o bairro nos seus múltiplos aspectos;
- Fomentar o aumento da auto-estima da população do bairro;
- Criar condições para uma significativa melhoria sócio-económica dos seus habitantes;
- Criar um novo pólo de atracção turística para a cidade de Olhão;
- Conceber e testar uma metodologia participativa das entidades e pessoas envolvidas;
- Informar, sensibilizar e procurar a participação activa dos moradores e agentes económicos;
- Criar as condições para garantir a auto-sustentabilidade da iniciativa
- Conceber e implementar uma rede integrada e adequada de equipamentos públicos, tanto culturais como de apoio básico – educação, saúde, etc

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

- Criar um plano de pormenor urbano para a área.
- Criar um circuito museológico composto de pequenos núcleos, por exemplo:
 - uma casa-museu do Bairro que sirva de exemplo da antiga casa “cubista”;
 - transformar a casa situada na Rua Patrão Joaquim Lopes onde nasceu o Patrão Joaquim Lopes (herói de Olhão e de Paço d’ Arcos) num pequeno museu à sua vida e época. Chama-se a atenção que em 1999 a Câmara Municipal de Olhão adquiriu esta casa com este objectivo;
 - um núcleo museológico sobre as lendas de Olhão;
 - um núcleo sobre o Cão-de-Água;
 - um núcleo sobre artes de pesca;
 - um núcleo sobre a salinicultura
 - um núcleo sobre aquacultura ou piscicultura
 - um núcleo sobre a ecologia da Ria Formosa
 - um núcleo de artesanato que sirva também para escoar comercialmente produtos do artesanato local.
- Utilizar os largos e praças do Bairro para desenvolver actividades de animação como pequenas feiras, etc., que atraiam visitantes;
- Criar uma entidade para a promoção do desenvolvimento do Bairro com a participação dos moradores e os outros parceiros que terá o objectivo específico da dinamização desta área;
- Fomentar a criação de micro-empresas que desenvolvam a sua actividade no bairro (pequenas unidades de alojamento urbano, restaurantes, criação de merchandising, etc.).
- Fomentar a criação de serviços de apoio turístico urbano, ou seja, guias turísticos que levem os turistas a visitar a área.
- Utilizar o caíque (embarcação tradicional ancorado perto dos mercados municipais) e os mercados municipais como pontos turísticos a integrar no projecto de reabilitação deste bairro;

- Rentabilizar o caíque promovendo:

- a divulgação do seu significado histórico;
- possibilitar a entrada para visita guiada à embarcação;
- possibilitar a navegação diária, pelo menos, no período de Verão;
- utilizar o caíque para divulgar as formas de navegação antigas, nomeadamente a medição da profundidade (com o “prumo”), a medição da velocidade (com um cabo marcado com nós) e a medição da latitude (o astrolábio, etc.)
- criar uma equipa que leve a embarcação às regatas do Algarve de forma a promover a cidade, o bairro e a divulgação do próprio projecto.

- Criar um evento cultural islâmico, p.e., um Festival de Cinema e Cultura Islâmica, ancorado no cinema e nas relações já existentes sobretudo entre Olhão e Marrocos, em que o cinema seria um pretexto para a divulgação da cultura islâmica (arte, gastronomia, exposições, conferências) e a reflexão sobre as questões sociais do mundo islâmico e o seu relacionamento com o mundo ocidental. Tratar-se-ia de um acontecimento diferente dos que sucedem frequentemente no Algarve, onde geralmente se pensa em atrair turismo de massas. Neste caso o objectivo é atrair cinéfilos, intelectuais e pensadores dos dois mundos, interessados nesta problemática.

FASEAMENTO DAS ACTIVIDADES

Chama-se a atenção do caso do Bairro da Mouraria, em Lisboa, onde o Gabinete Técnico local implementou um projecto de reabilitação. Julgamos que a Mouraria de Lisboa e a Barreta de Olhão têm semelhanças, em termos de valor arquitectónico, contexto social, estado do edificado e uma premente necessidade de criação de condições de habitabilidade.

1ª Fase (1 ano) - Diagnóstico da Situação

- Recolha de dados e visitas a outros projectos semelhantes, tanto em termos de produção como de metodologia. Neste período deverão ser identificados potenciais “líderes” que deverão acompanhar as visitas a outros projectos semelhantes.
- Caracterização dos diversos aspectos do bairro, nomeadamente físicos, culturais, sociais e económicos. Nesta actividade deverá ser encomendado um estudo científico conduzido por uma entidade credível (p. ex. a Universidade do Algarve, ou outra) sobre a “arquitectura tradicional de Olhão” no sentido de clarificar e definir as características tipológicas arquitectónicas do edificado e da estrutura urbana. Este tipo de estudo sustentará não apenas a definição de parâmetros urbanísticos que orientarão o processo de reabilitação do edificado mas também dará um melhor suporte à argumentação sobre a necessidade de protecção e reabilitação deste conjunto.
- Implementação de um processo de participação dos residentes que articule as sensibilidades dos principais intervenientes do projecto através do contacto e divulgação junto dos habitantes para tomarem conhecimento do projecto e da sensibilização de outros agentes locais para colaboração.
- Levantamento dos financiamentos/apoios/fundos disponíveis para o período temporal destinado à execução do projecto e orientação de cada acção para um ou mais planos de financiamento sempre que possível, de modo a viabilizar a efectiva execução das acções preconizadas;

2ª Fase (1 ano) – Conceptualização do Plano

- Concepção do Plano Prévio de Revitalização Integrada;
- Discussão Pública desse Plano;
- Reformulação e Plano Final de Revitalização Integrada
- Concepção e início da implementação de um Plano de Animação do Bairro.

3ª Fase (5 anos) – Implementação do Plano

- Implementação do Plano de Revitalização Integrada

- Implementação do Plano de Animação do Bairro

PARCEIROS POTENCIAIS

- Câmara Municipal de Olhão;
- Junta de Freguesia de Olhão;
- Associação da Baixa Comercial de Olhão;
- Grupo Hotéis Real Portugal (empresa que irá construir um hotel perto desta área);
- Departamento de História, Arqueologia e Património (DHAP) da Universidade do Algarve;
- Área Departamental de Arquitectura Paisagista da Universidade do Algarve;
- Parque Natural da Ria Formosa;
- Sociedade Recreativa Olhanense, Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, Cineclube de Olhão e outras associações locais de cultura, desporto, e juventude;
- Outras cidades europeias que queiram ou estejam a desenvolver projectos semelhantes

FINANCIAMENTOS POSSÍVEIS

- PO Regional Algarve, Prioridade 3 “Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano”, na Tipologia de Acção “Parcerias para a Regeneração Urbana” onde se diz “...serão abrangidos prioritariamente neste instrumento os centros históricos (valorização do património histórico e cultural, reabilitação de frentes urbanas,,,”
- PO Cooperação Territorial
 - PO Transfronteiriço Bacia Mediterrâneo
 - PO Transnacional Mediterrâneo